

Os doze cyclos de morte

As epidemias da variola, de 1873 até hoje

O ANNO DA PROPHECIA DESMENTIDO...

Uma das mais justas aspirações que se pode atribuir ao povo carioca é a que diz respeito à eliminação da variola no Rio de Janeiro, a exemplo do que se verifica em muitos outros centros populosos do estrangeiro, onde essa virulenta moléstia de há muito foi riscada do quadro nosológico.

Entre nós, o mal talvez date dos tempos coloniais, e na repartição sanitária (colônia) compilação dos casos fataes, posto que incompleta, consta, se não nos enganamos, dos primeiros annos da criação official dos serviços de saúde publica, em 1850, excepção feita no periodo de 1863 a 1867, em que os obitos de variola foram registrados.

Era em 1922 esperado um grande recrudescimento da variola?

O serviço de vacinação e revaccinação contra a variola vem sendo feito, como se sabe, de longa data, mas a sua intensificação, assumindo o caracter semi-obrigatorio, começou a ser feita pela actual administração sanitaria, em 1919.

Por esse motivo, acredita-se que resida



VARIOLA

Os annos das epidemias de variola no Rio

Reportando-nos aos annuarios da Demographia Sanitaria, nos quaes se acha consubstanciado o movimento necrológico da cidade desde épocas muito afastadas, para aqui trasladarmos os annos em que a variola grassou no Rio de Janeiro, sob fórma epidémica, a partir de 1873 até 1914, quando ocorreu a ultima epidemia da tal doença, abstendo-nos de fazer referencias aos annos precedentes e aos intermediarios, dos quaes não só não houve sem o registro de mortes por ella causadas.

Fazemos acompanhar os annos do numero de obitos e da população calculada, na época correspondente, mas tanto a população como os fallecimentos se referem apenas á zona urbana do Rio de Janeiro.

São os seguintes: 1873 — 1.629 obitos, 233.473 habitantes; 1879 — 2.175 obitos, 277.761 habitantes; 1883 — 1.366 obitos, 331.582 habitantes; 1887 — 3.357 obitos, 383.766 habitantes; 1891 — 3.944 obitos, 440.118 habitantes; 1895 — 1.865 obitos, 483.773 habitantes; 1899 — 1.395 obitos, 532.012 habitantes; 1901 — 1.414 obitos, 558.140 habitantes; 1903 — 805 obitos, 583.695 habitantes; 1904 — 3.366 obitos, 606.057 habitantes; 1908 — 6.545 obitos, 651.143 habitantes; 1914 — 952 obitos, 724.252 habitantes.

A maior ceifa de victimas

De 1903 para cá, tendo Oswaldo Cruz assumido a direcção da Saúde Publica e regularizado os serviços de estatística demographica-sanitaria, o computo dos obitos de variola não foi somente feito na parte urbana do Rio de Janeiro, mas também na zona suburbana (incluindo a rural), estendendo-se igualmente as estatísticas relativas aos outros assumptos por todo o territorio do Distrito Federal.

Destarte vemos que a totalidade dos victimas em 1903 attingiu a mil, sendo toda a população do Rio calculada então em 749.180 habitantes.

No anno de 1908, o Rio de Janeiro foi assolado pela maior epidemia de variola de que esta cidade foi victima, e de que se tem noticia official.

O total dos obitos foi 9.046, contra uma população geral de 857.720 almas, apresentando o obituario o mais elevado coefficiente. A epidemia de 1914 ceifou 1.230 vidas, constando os habitantes do Distrito Federal, segundo as estatísticas sanitárias, de 955.503 pessoas.

O menor obituario do mal

Foi nosso proposito, neste momento, occupar-nos somente das epidemias mais importantes, deixando de parte os annos em que não se verificou, por nos parecer futil, e excessivo accumular esta local de falgões, que melhor figurariam noutra ambientação.

Abrimos, porém, excepção para o anno de 1910, por ser digno de menção, no tenebroso quadro necrológico de que é objecto esta república, representando elle um papel consolador: para nós todos.

Os desenhos acima, que não se passou um anno, desde quando se faz a colligação da mortalidade desta capital, sem que deixasse de morrer varioloso, isso se applica, aliás, até os tempos de agora, havendo, porém, em toda esse longo periodo, sentida variação de uns para outros annos.

O que sobreleva o 1910 é que nelle falleceu apenas um varioloso nesta grande metropole, quando o Rio imposto pela maior epidemia do flagello, de que ha memoria, occorrida em 1908, ainda compungia o coração do povo carioca.

Atribue-se a causa desse interessante phenomeno epidemiológico ao de se acharem os individuos receptivos do mal em estado de immunitação, ou porque já haviam tido a doença e outros porque haviam se vacinado.

O DESASTRE DO KILOMETRO 219

Pormenores sobre a lamentavel occorrença

SERRINIA (Bahia), 29 (Serviço especial da A NOITE). — Conforme comunicação anterior, o trem do desastre aqui occorrido partiu de Queimadas ás 11 horas da noite, parando na tangente do kilometro 219, afim de concertar a luz electrica, no momento em que foi abalroado pela relaguarda, por uma locomotiva, dirigida por um ajudante de locomotiva, que havia partido daquelle estagio cinco minutos depois do trem, que conduzia grande numero de passageiros e infringindo o regulamento da companhia.

Além de grande numero de mortos e feridos, que ficaram no local do desastre, ha dois passageiros que desceram do trem, dos quaes gravemente.

O procedimento da administração da Companhia Chemins, procurando não divulgar o lamentavel desastre nella cidade, de onde poderiam ter sido prestados socorros aos feridos, tem dado motivo a justos protestos e reprovações.

Com a chegada do trem, que continuou a viagem conduzindo passageiros e feridos, que se soube aqui da lamentavel occorrença, tendo sido então socorridas as victimas do desastre.

O-accusado como causador do desastre fugiu

S. SALVADOR, 29 (Serviço especial da A NOITE). — Hontem, pela manhã, começou a circular a noticia de haver occorrido um desastre na linha de Jazeiro, sendo mais tarde confirmada, com a chegada das primeiras informações recebidas no escriptorio da Companhia Este Brasileira, que diziam haver sido o desastre causado pelo choque de uma locomotiva isolada, ao serviço da linha, com o comboio que descia de Jazeiro, conduzindo para esta capital 187 passageiros que vinham participar das festas do Centenario.

O horrivel encontro se deu no kilometro 219, nove leguas abaixo de Queimadas, pelas 11 horas da noite, onde o trem havia parado para fazer um ligeiro reparo na instalação da luz, reclinando a mais completa escuridão no momento em que se abalroaram os dois carros que desciam do sertão.

Houve 15 feridos e dois mortos, que são o padre Odeiro Freire Chaves, vigário de Campo Formoso, e o negociante José Custódio, residente em Jazeiro.

O machinista causador do desastre conservase até agora foragido no sertão.

Visitará o Piauí o governador do Maranhão

THEZINA, 29 (Serviço especial da A NOITE). — E' esperado no dia 2 de julho, nesta capital, o Dr. Godofredo Vianna, que será hospede official do Dr. João Luiz, governador do Piauí.

Uma vibrante saudação ao Brasil

O eminente escriptor Julio Dantas dedica um autographo á A NOITE

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

"E porque o trabalho é heroismo; e porque, na sua arrojada unidade, a nação brasileira é a expressão gigantesca de trabalho d'um grande povo, — eu, do alto d'um jupia da Batalha, onde minto, minto subi, raudo o Brasil laborioso e heroico; e, ao erguer esta saudação, sinto, claramente, que pela minha apagada voz não falo apenas um homem, falo uma multidão, falo toda uma patria fermenta e agitada, falo o Brasil inteiro!"

(Do "Heroismo")

Julio Dantas

Numa expansão tragica

DEU CINCO TIROS NA MULHER

ELLE PRESO — ELLA NO HOSPITAL

Depois de haver da nina tres filhos, teve o casal que separasse. Ella desgracava. Mathews Fernandes da Silva, ficou com os pequenos, que resolveu entregar á guarda de sua familia, mandando-os, assim, para Portugal.

Vivia elle agora ralado de saudades de Mathewzinho, de Risoleta e de Ruth, respectivamente de 4, de 3, e de 2 annos. O pobre que não conseguia esquecer a mulher, e a sociedade?

Quantas as interrogações que lhe vinham verrounar o cerebro, atormentando-o...

Passou as mãos pela cabeça, esfregou as palmeiras, como para se despertar de um sonho, e olhando bem para Magdalena, ali, deitada sobre o leito, com as faces pallidas, e cabeça reclinada na grande almofada, em desalinho a cabellera negra, cortada a inglexa, de cujo ninho como que voavam para elle, quaes passaros negros, os seus dois grandes olhos negros, Mathews baqueou, ruim, dobrando o busto como uma arvore fendida pelo tronco.

Foi a reconciliação.

Mas Magdalena não se arrependera ainda. Passada que foi aquella fase, voltou ella a horrorealar, talvez dominada pela vaidade, sempre despertada pelo meio a que já se habituara.

Mathews caiu outra vez na mais profunda iniquitação, voltando á vida agitada, aos gozinhos, ao sofrimento, á luta que o torturava, que o esmagava.

Não sabia o desgraçado, que fazer. Se partir, se ficar.

E assim, foi, até que elle quiz tentar, uma vez por todas, uma solução. Disse-lhe, que deviam mudarse dali, recompor o seu lar, e mandar buscar os filhos. Ella reflectiu um pouco, e pediu um breve tempo para responder.

Hoje, devia ser resolvida a proposta. Mathews foi lá. Magdalena disse-lhe que não estava disposta a accetá-lo. Se elle quizesse, que contemporizasse. Elle cambaleou com aquella desilusão, apesar de tudo. Foi a expansão tragica que se succedeu.

Hapido, sacou de um revolver Smith and



Maria Magdalena Costa e Silva, no leito, depois de medicada. Ao lado, está Mathews Fernandes da Silva quando nu delegacia

Maria Magdalena da Costa e Silva, mau grado assistir sempre a vida que ella levava, ora aqui, ora ali, fingindo que procurava profissão, mas de facto tratando de gozar a seu modo a vida, como uma doudivana.

Ella se dizia, uma vez, manicureira, outra vez, costureira, e até passara pelo pelão, para poder dizer que era corista, com aspirações a artista. Moça, com 22 annos, bonita, Maria Magdalena proseguia, sempre, o seu rumo.

Mathews não tinha socorro com o que via, com o que sabia de Maria Magdalena. Projectava reconcilia-la ao lar, fazer-lhe de novo sua companheira, se ella se arrependesse. Mas qual, Maria Magdalena não se arrependia.

Elle appellava para o tempo, e de longe, numa expectativa horivelmente ançosa, acompanhando os passos da mulher, julgava poder apresentar-se a oportunidade desejada.

Certa vez, adoeceu Maria Magdalena. So, no seu apocento da casa 64 da Avenida Mem de Sá, ella se sentira como que saudosa dos lares, calma, rodeada dos filhinhos, amparada pelo marido. Foi como o lampejo de uma felicidade remota, que lhe passasse pelo

Wesson que trazia no bolso e, como um louco, desfechou cinco tiros contra Magdalena, deflagrando todas as balas da arma, ferindo-a cinco vezes.

Ella ficou ali mesmo, na cama, estirada, agora com as vestes ensanguentadas, a gemer, a gritar por soccorro, enquanto elle fugia, ganhando a rua, e deitando a correr.

Com o alarme dado pelas pessoas da casa, foi Mathews perseguido e preso ao chegar proximo aos Arcos.

A esse tempo chegara o commissario Alfredo, do 12º districto, que tornou efectiva a prisão do criminoso, conduzindo-o então para a delegacia.

O mesmo commissario foi, em seguida, ao local do crime, e ouviu ali a victima, que mandou logo para o Posto de Assistência.

No Posto, a victima foi soccorrida, tendo os medicos verificado haver sido ella attingida pelos cinco tiros, no braço e na mão direitas, levemente, como no rosto, e por ultimo no peito, sendo este de alguma importancia, apesar de não ser julgado mortal.

As balas foram extrahidas.

Na delegacia, o criminoso relatou os acontecimentos como acima dissemos.

Mathews tem 28 annos, é brasileiro, empregado bemquisto, de muito tempo, numa casa de fumos da rua Marechal Floriano.

COELHO NETTO

(Da Academia Brasileira)

EM DEFESA DA VISTA DO POVO

Os preparadores e torneadores de lentes chamados á Saúde Publica

O inspector da Fiscalisação da Medicina mandou convidar, os proprietarios de casas de instrumentos de optica desta capital a apresentarem á Saúde Publica o pessoal encarregado do preparo de fornecimento de lentes graduadas dos respectivos estabelecimentos, afim de ser verificada a sua competencia profissional.

Para esse fim deverão elles enviar á Inspectoria os seus requerimentos até 15 de julho proximo.

QUASI QUE O "BOA VISTA" VÔU PELOS ARES!

EXPLODIU-LHE A CARGA, FICANDO SETE PESSOAS FERIDAS

PORTO ALEGRE (R. G. do Sul), 29 (Serviço especial da A NOITE). — Hoje de manhã, a bordo do vapor "Boa Vista", atracado ao trapiche da companhia a que pertence, deu-se uma grave explosão, levantando a torda do mesmo vapor e occasionando-lhe graves avarias, ficando, porém, o casco intacto.

A principio pensou-se tratar-se de machina infernal, averiguando-se depois que a explosão tivera origem num maço de seis duzias de foguetes e bombas de dynamite que estavam no porão do navio.

Ha cinco tripulantes feridos, tendo sido já amputada uma das pernas a um delles. Depois outros feridos são trabalhadores do trapiche.

Está aberto pela policia do porto rigoroso inquerito.

MAIS UMA DELEGACIA FISCAL SEM NUMERARIO

FLORIANOPOLIS (Santa Catharina), 29 (Serviço especial da A NOITE). — A Delegacia Fiscal da cidade de Florianopolis, sem numerario, os pensionistas aposentados de diversas repartições ainda não receberam os vencimentos do mez passado.

Écos e Novidades

Teve andamento na Câmara, desde ontem, a mais importante das leis orgânicas, a Lei da Recolha. O relator, Sr. Antonio Carlos, entregando a sua proposta ao plenário, declarou esperar a sua elaboração. Isto é uma velha ironia, sempre recebida com indiferença. Os deputados não emendam a lei de Recolha, ou melhor, não emendam essa lei para reduzi-la aos seus efeitos, com a supressão de impostos. O relator fica, assim, numa situação de constrangimento, obrigado a propor alterações nos tributos existentes e impostos novos, para conseguir o famoso equilíbrio orçamentário, peca por técnica de fim de ano, cujos efeitos não falham. Por forma que, mesmo depois de receber a lei, esse orçamento não se aproxima sequer da verdade. Ninguém sabe o que é que temos de pagar a mais no próximo exercício.

Confessa o Sr. Antonio Carlos que dois elementos lhe fogem: o cálculo seguro das despesas, revistas da Câmara, e as informações completas sobre rendimentos e despesas. Isto aconselharia não só a fiscalização, mas exige a descoberta de novas fontes de rendas, em face das necessidades do orçamento. Os gastos extra-orçamentários, assim como as diferenças de câmbio, bastam para desvanecer quaisquer esperanças firmadas no brilho falaz dos cálculos. O Sr. Antonio Carlos, presidente da Academia e ex-diretor da Escola Normal e da Instrução Pública, acompanhando o Dr. Julio Dantas nessa visita.

Está resolvido que o Brasil comparecerá nos jogos olímpicos internacionais de 1924, e já o nosso representante na Europa, o Sr. Arnaldo Guinle, dei os primeiros passos nesse sentido.

Tratando-se de uma representação no exterior, por onde se vai afluente a capacidade da raça no seu desenvolvimento físico, é necessário estabelecer um critério seguro de seleção. Na escolha dos atletas, o nosso meio esportivo padece do mal político, que infesta os demais meios, que elaboram a existência social. O clube oblitera o senso e se sobrepõe a outros motivos, desconhecendo meritos. As divergências entre Rio e S. Paulo caracterizam bem o critério que dirige as pugnas esportivas, que deviam correr sempre num ambiente de franca cordialidade.

O Brasil pretende concorrer aos torneios de "football", remo, natação e tiro, com oitenta e sete atletas, acrescentam as notícias de hoje. É certo que não se cooperação dos elementos dos Estados dificilmente conseguiremos seleção à altura das circunstâncias. Seria de bom alvitre cogitar a participação internacional só fizessem figura em provas de tiro, pois nos demais nossos atletas mostraram ignorar as regras clássicas que os regulam. Os norte-americanos, entretanto, fizeram uma verdadeira safra de primeiros e segundos lugares. Se não podemos preparar elementos de acordo com as necessidades, desistiremos de figurar nas próximas olimpíadas. Para fazer papel triste não vale a pena...

Dr. Estellita Lins — Vias urinárias (venez. e cirurgias) R. X. Labor, S. José 18.

Dr. Edgar Abrantes Tratam Tuberculose por Pneumothorax. Largo Carioca, 18, 3.º 4.

TOSSE, BRONQUITIS, GRINDELA

B. Machado — São Januário, 113 — Rio

O LIVRO DO DIA

"Pensar e Dizer", por M. Bomfim

Nem por ter saído há algumas semanas deixa de ser ainda o livro do dia, tal o interesse despertado pela sua matéria e autor, o "Pensar e Dizer", do professor Manoel Bomfim, que condensa de uma maneira clara e acessível a todas as inteligências de certa cultura e em cerca de quinhentas páginas, um magnífico estudo do símbolo no pensamento e na linguagem, sem desprezar o seu primeiro trabalho a exposição completa das ideias mais modernas que nos oferecem no assunto a literatura estrangeira.

Não vem o professor Manoel Bomfim firmar a autoridade de seu pensamento esta publicação, que inabundante está ela, desde que foram divulgadas as suas "Lições de Pedagogia" e as "Noções da Psicologia", para não remontarmos ao tempo em que o seu nome apareceu com uns ensaios de psicologia, logo brilhou.

O livro do dia, este de que ora nos ocupamos, está realmente uma análise mais desenvolvida, para que melhor se fundamente o extraordinário valor de uma obra de literatura de ocasião e aprofundada.

No entanto, os que se interessam pelos assuntos dessa natureza, que seduzem sempre todos os espíritos impressionados com os mistérios do nosso cérebro, terão uma ideia de mérito do "Pensar e Dizer", quando souberem que vem ali tratados no mais claro e elegante estilo todos os pontos que dizem com a função de simbolização e com o mecanismo mental dos símbolos e simbolicidade das ideias, havendo capítulos de verdades fascinantes, como os que dizem com os símbolos sugestivos de larga documentação literária, e com os da estética, para não citarmos ainda o capítulo IX, que relata muitos fenômenos da simbólica nas letras e artes brasileiras. Tudo isto capitula, aliás, a primeira parte do livro, que a segunda, igualmente ampla, trata do símbolo na linguagem, do pensamento e da expressão, e se encerra com um interessante capítulo sobre o simbolismo gramatical, onde o erudito autor estuda a expansão do vocabulário, os termos técnicos, o idiomatismo e outros factos de não menor importância para as rotas de ilustração e ciência.

Mas o elogio ao livro do professor Manoel Bomfim pode ser feito em poucas palavras: é um livro que ensina atraindo e despertando o gosto das questões mais delicadas de psicologia, mesmo naquelas que possuem implicitamente algumas noções menos claras a matéria.

UMA NOTICIA DE SENSACAO BENITO MUSSOLINI VEM AO RIO!

Uma nova de sensação: o Rio vai apreciar muito em breve a figura risonha e forte de BENITO MUSSOLINI, o notável chefe do fascismo e do governo da Itália.

E vai vê-lo, a frente dos seus legionários, dos célebres "camisas pretas" que no movimento de outubro, na "jornada fascista" o levaram a vitória e a empolgar o poder!

E esse acontecimento sensacional vai ser admirado, lá se sabe, pelos cineastas, pelo público da PARISIENSE, e o que apresenta essas cenas sensacionais.

Tudo o movimento fascista, em 5 actos detalhados será apreciado em "O FASCISMO", que tal é o título desse "film official" do partido fascista italiano a ser exibido na próxima semana.

JULIO DANTAS

O consagrado intelectual visitará a Escola Normal, amanhã

Amanhã, Julio Dantas visitará a Escola Normal, às 4 horas da tarde. A direção do principal estabelecimento de ensino da municipalidade receberá solenemente o grande escritor lisitano, que foi diretor da Instrução e ministro da Instrução Pública em Portugal, além de ser autor de uma obra notável, "Pátria Portuguesa", que o governo português costumava conferir como prêmio aos alunos distintos das escolas públicas do país irmão.

Em nome do corpo docente da Escola Normal, discursará saudando o Dr. Julio Dantas, o professor Dr. Thomaz Delphino, ex-diretor desse estabelecimento e da Instrução Pública do Distrito Federal.

Em seguida, o professor Mozart Monteiro fará uma conferência sobre o tema "O heroísmo, a elegância e o amor, na obra de Julio Dantas".

Comissões de professores da Escola Normal convidarão o governador da cidade e o diretor da Instrução Pública para assistir à recepção de Julio Dantas naquela Escola.

O professor José Rangel, diretor do estabelecimento, já convidou o corpo docente e o discente da Escola a comparecerem a essa festiva recepção.

O Dr. Atrânio Peixoto, presidente da Academia e ex-diretor da Escola Normal e da Instrução Pública, acompanhando o Dr. Julio Dantas nessa visita.

A-ÉLITE—SOCIAL deve visitar a GUANABARA na sua luxuosa instalação para ver como pôde, sem pagar exageros, vestir-se com os mesmos finíssimos tecidos e a mesma distinção das alfaiatarias de luxo.

R. Carioca, 54—Central 92

54

Nos dancing de Paris

RODOLPHO VALENTINO

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

se encontravam Margarida Laurier, esposa do senador Laurier, e o jovem milionário argentino Julio Desnoyers. Foi desses encontros que nasceu o lindo e comovido drama de amor, que admiráveis SEGUNDA-PARTIDA, CINEMA PALAIS, no grandioso film OS QUATRO CAVALHEIROS DO APOCALIPSE, interpretando aqueles dois amores RODOLPHO VALENTINO e ALICE TERRI.

ESCLARECENDO DUVIDAS

SOBRE CONTAS ASSIGNADAS

O Dr. Lindolpho Camara expõe ao ministro da Fazenda o espirito dos pontos julgados omissos

Abaixo transcreveremos, na íntegra, para melhor esclarecimento dos interessados, o parecer emitido pelo Sr. Dr. João Lindolpho Camara, presidente da comissão elaboradora do regulamento das contas assignadas, acerca das duvidas levantadas pelo Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro.

"Exmo. Sr. ministro: — Sobre a representação anexa, do Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, acerca da intelligencia de varias disposições do decreto n. 16.041 de 22 de maio findo, da qual V. Ex. se dignou dar-me vista, eu tenho a honra de apresentar a seguinte:

— Quanto ao 1.º item: — Figura o Centro uma venda de mercadorias, acompanhada da respectiva nota para pagamento à vista; pagamento que o freguez, devolvendo a nota, só manda effectuar alguns dias depois, e pergunta se essa venda é "à vista" ou "a prazo", porque, conforme a praxe do commercio, é considerada "à vista".

Respondendo: O reg. especifica os casos em que as vendas são consideradas "à vista".

Constam dos ns. 1.º, 2.º e 3.º do art. 18, do item 21, quando estas não excederem de 5000 dentro do mez.

Mesmo as dos ns. 2.º e 3.º do art. 18, desde que não sejam liquidadas nos termos ajustados, passam a ser "a prazo".

Os arts. 22 e 23 regulam casos especiaes da emissão e da cobrança.

Ora, na hypothese da consulta, a venda que foi effectuada para pagamento em dinheiro de contado (art. 18, n. 1), não se liquidou por esse modo e ficou adiado o seu pagamento pelo comprador por "alguns dias" (n. 2, 10 ou 30 não importa quantos).

O reg. "propositivamente" não cogitou de tais vendas, isto é, não admitiu vendas para pagamento a "curto prazo", como sendo "à vista", porque dali poderia decorrer o abuso de desaparecer a venda "a prazo", em detrimento do imposto, pela consequente falta de emissão da duplicata.

Assim é minha opinião, e foi este o propósito da comissão elaboradora do projecto, que a venda figurada na consulta é "a prazo" e está obrigada a emissão da duplicata, ainda que esta possa ser liquidada antes da assignatura pelo comprador, como dispõe o art. 10.

Quanto ao 2.º item: Pergunta o Centro como, não havendo sanção para a recusa, por parte do comprador, do recibo de entrega das mercadorias, que o art. 15 inclue entre outros documentos para instruir o protesto por falta de assignatura ou de devolução da duplicata, proceder para todos ao effectivo do mesmo protesto, sem incorrer em falta prejudicial ao protestante.

Respondendo: O "protesto" de que trata o art. 15 é o mesmo a que se refere o art. 14, letra "a". É "obrigatório" e interessa tanto ao vendedor, como ao fisco.

No vendedor, porque é o meio que me tem de garantir o seu credito.

Além disso, porque se instituiu com este caracter de "obrigatoriedade", como um dos meios de fiscalização do imposto.

Este protesto não pôde deixar de ser effectuado dentro do prazo que lhe é destinado pelos arts. 6.º e 7.º par.º unico.

Os documentos que o vendedor instrui são os que o reg. menciona no art. 15, com os mais aptos para provar a remessa das mercadorias e da duplicata.

Não quero dizer, porém, que a sua falta não possa ser preenchida por outros que façam a mesma prova, "directa" ou "indirectamente".

Subordinar a effectivação do protesto à existência de tais documentos, seria condemnar a desaprovação na pratica, porque, nunca, o comprador de má fé não forneceria nunca os que delles dependessem.

E mais ainda: não só o comprador de má fé, o vendedor também.

Ambos podiam mancomunarse para lesar o fisco, deixando o vendedor de expedir a duplicata, saneando, por esse meio, o imposto em proveito de ambos; e não tendo o comprador a cobrança de entrega das mercadorias; certos, ambos, de que, por esse meio, obstariam o protesto.

O absurdo a que se chegaria leva, pois, a concluir que os documentos indicados no art. 15 não são os unicos que devem instruir o protesto "obrigatório", podendo a sua falta ser supprida por quaisquer outros, que façam a prova da remessa das mercadorias e da duplicata, que é o que o regulamento tem em vista.

Quanto ao 3.º item: Acha o Centro difficuldade em entender o art. 16, quanto ao logar onde deva ser tirado o protesto por falta de pagamento e contra quem, porque, nos termos do 2.º parte do segundo periodo do 1.º do art. 20 do decreto n. 2.014, de 31 de dezembro de 1908, o comprador poderá indicar outra pessoa que effective o pagamento.

Respondendo: Não descubro, no caso da consulta, qual a controversia que se possa levantar quanto "ao logar onde deva" ser tirado o protesto por falta de pagamento e "contra quem".

Não há razão para se invocar a 2.ª parte do segundo periodo do 1.º do art. 20 do decreto n. 2.014, de 31 de dezembro de 1908.

Não se trata de caso omissos.

O regulamento dispõe expressamente, no art. 16, que o protesto por falta de pagamento deve ser tirado na propria duplicata e no logar "nella indicado".

O logar nella indicado é o mesmo para o pagamento, defendendo a letra "1" do art. 3.º da assignatura devida indicação, entende-se que é o do domicílio do vendedor.

Assim, pois, o protesto "por falta de pagamento" da duplicata é feito no logar designado na mesma para o seu pagamento e não havendo essa designação, no logar do domicílio do vendedor.

Este protesto é "voluntário".

O art. 16 do título pôde tirar-se, em qualquer tempo, após o vencimento da obrigação, contra o "devedor directo", nos termos do art. 11 da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908, e logo no dia immediato ao vencimento, contra qualquer que não seja o "devedor directo".

Quanto ao 4.º item: Este item comprehende duas questões levantadas pelo Centro:

1.ª A quem cabe a acção executiva — ao co-obrigado somente, pergunta o Centro, e não ao "obrigado directo"?

2.ª Se cabe a acção executiva, no caso de ser a duplicata protestada por falta de assignatura ou de devolução.

Quanto à primeira questão: não pôde haver co-obrigado onde não houver co-obrigação. Isto é, obrigação mutua. O prefixo "co" indica reciprocidade.

Desse que um individuo assume o compromisso de pagar um titulo e outros garantem este pagamento, todos remittidos assumiram a obrigação de pagar esse titulo, obrigação mutua, "co-obrigação".

Não há somente um ou dois co-obrigados. Elles são tantos quantos forem os signatários do titulo, solidariamente comprometidos.

A quem vem, pois, o Centro querer excluir da acção executiva o "obrigado directo", se elle é também um co-obrigado?

E depois, quando se o quizesse isolar da co-obrigação, por se o considerar principal devedor, que é o que justifica a intelligencia da cobrança executiva, exercendo-a somente con-

Surgindo do tumulto

O olvido do tempo



Dia viria em que, já olvidados pelo tempo, os restos humanos da victima, talvez, de um tenebroso crime, devia surgir do tumulto improvisado, onde a alarimados muros sangui-

Hoje pela manhã, quando obreiros faziam cavações para novos alvarcos de um prédio, a rua Senador Pompeu, 168, descobriam ali, ossos que, todos, reconpunham o esqueleto de um ser humano.

Os obreiros recolheram respectivamente aquellos restos mortaes num caixote que guardaram, até a chegada da policia, avisada pelo dono do prédio, Sr. João José Carneiro.

O "rabão" da Santa Casa recebeu a ossada humana, que foi levada para o necrotério, afim de ser mandada para o cemitério, voltando assim, para o nada, e deixando uma interrogação irresponsavel com certeza.

Dr. Moura Brasil e Gabriel de Andrade Oculistas—1 ás 4—Uruguanaya 37, sob.

AU PALAIS ROYAL

Chama attenção da sua distincta clientela para o novo sortimento de VESTIDOS e CHAPÉUS proprios para a ESTACAO:

Visitem as nossas exposições

Visitem o nosso armazem

128 128

RUA DO OUVIDOR

tra os que assumiram juntamente com elle o compromisso de soldar o mesmo debror.

Seria absurda e immoral a lei que por esse meio premiasse o devedor remisso, fazendo recuar somente contra os seus co-obrigados a acção executiva por ella instituida para a cobrança da divida.

Quanto à segunda parte: Levanta o Centro a duvida sobre se cabe igualmente a acção executiva para a cobrança do debror, no caso de duplicata protestada por falta de assignatura, porque não considera essa duplicata titulo liquido e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O protesto da duplicata por falta de assignatura é obrigatorio e certo para a fallencia ou acção executiva.

O Senado não funcionou

COMMUNICADOS

Clark

DURANTE ESTE MEZ
As mais recentes novidades em
modelos e fôrmas.

PREÇOS ATTRAHENTES
33\$ — 34\$ — 35\$ — 36\$ e 37\$

OUVIDOR, 105/107
URUGUAYANA, 9 e 33
CARIOCA, 38
CAMERINO, 174/176
ESTACIO DE SA', 60

eM NICTHEROY :
VISC. RIO BRANCO, 461
EM JUIZ DE FORA :
RUA HALFELD, 821
EM CAMPOS :
RUA DO CONSELHO, 72

CASEMIRAS

Assombro em preços a 8\$, 9\$, 10\$, 12\$, 15\$, 20\$, 22\$ e 28\$, com 1,45 c. de largo; artigos para inverno a preços de fabrica. Grande sortimento em brim por preços baratíssimos. A' RUA GOMES CARNEIRO, 8, esquina da rua larga, edifício de 3 andares.

A INDEPENDENCIA
Mobiliário para uma casa, com 36 peças
2:4508—Rua do Theatro n. 1. Tel. 476 C.

CASACOS
De casemira mezclada. Re-
clame. **45S**

De casemira azul marinho.	450
Reclame...	58\$
De cheviot e fantasias na golla.	78\$

De mongol marinho pura lã 95S
De mongol superior meio 115S
ferro.
De zahardine quadrada

CASA LAGE—19 R. do Theatro 19
Especialidade em confecções para senhoras

CONQUISTAR A BELLEZA !
Só usando a AGUA DE JUNQUILHO
Nas Perfumarias e Drogarias



ELEGANCIA
DISTINÇÃO

Só COM O USO DO

CHAPÉU
Mangueira

NAS CASAS **ATLAS**

RUAS { CARIOCA, 8, 34, 40
URUGUAYANA, 84
MAL. FLORIANO, 132, 134

Dr. J. Zenha Machado
Sífilis e vias urinárias

Processo duas vezes

**Preços duas vezes
reduzidos**

A casa Fonseca, em "La Merveille" ha muito vem praticando, tendo sempre em mira reduzir o mais possível os preços marcados em suas finas, esmeradas e elegantes confeções de vestidos dos mais variados feitios de que

Ainda agora, essa conhecida casa de modas da rua Gonçalves Dias, nº. sete, sobre o desconto que fez recentemente nas suas mercadorias, parte de...

E', não ha duvida, um bello exemplo a seguir este de beneficiar-se benefi-

GOMES ALFAIATE

Humberto Gotuzzo doenças ner-
vosas, estoma-
e intestinos. 7 Setembro 1909 2 119 4- 4 119

0-1

